



Hora da matrícula

Esalq e Unicamp recebem alunos aprovados no último vestibular

JULIANA FRANCO

Da Gazeta de Piracicaba

juliana.franco@gazetadepiracicaba.com.br

Aprovada no curso de administração da Esalq/USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz/Universidade de São Paulo), Beatriz Naitzki, de 17 anos, é exemplo de que o sucesso é resultado de dedicação, determinação, disciplina e foco, tanto na vida quanto no dicionário. Estudante de escola pública, ingressou na graduação direto do terceiro ano do ensino médio, sem cursinho e estudando sozinha, em casa, com livros que emprestava da biblioteca da instituição de ensino que frequentava.

Beatriz e outros 429 alunos da Esalq foram recepcionados pelo diretor da universidade, Luiz Gustavo Nussio, e pelo presidente da Comissão de Graduação, Antonio Augusto Domingos Coelho. Na FOP/Unicamp (Faculdade de Odontologia de Piracicaba/Universidade Estadual de Campinas), a manhã de ontem também foi de recepção aos calouros. Quarenta e nove aprovados compareceram ao campus e foram recepcionados pelo diretor, Guilherme Elias Pessanha Henriques.

“Estudava em uma cidade vizinha e chegava mais tarde em casa. Mesmo assim, estudava sozinha durante toda a tarde”, conta Beatriz, que é de Corumbataí e vai morar em uma kitnet próxima à universidade.

A mãe, a pedagoga Jeane Maria Naitzki, de 42 anos, era um misto de emoção, apreensão e orgulho. “Estou muito feliz porque ela sempre foi uma boa aluna e agora, com o resultado do vestibular, todo o empenho de anos está sendo recompensado. Sabemos que uma hora os filhos deixam as asas da mãe. Estou dando todo o apoio, inclusive vim junto escolher o local onde ela vai morar”, revela. “Para ter mais privacidade, inclusive para os estudos que são puxados, fiz questão que ela ficasse bem instalada. E a Beatriz optou por morar sozinha”, acrescenta Jeane.

A entrada na vida universitária é marcada por ser um momento de conquista e comemoração, tanto para o calouro quanto para sua família. Ontem, no campus da USP de Piracicaba, jovens ansiosos, com medo e eufóricos davam o primeiro passo rumo à profissionalização. Muitos foram acompanhados dos pais. É o caso da caloura Carolina dos Santos Marques, de 18 anos. Também aprovada em administração, ela conta que foi um pouco influenciada pela profissão do pai, o administrador Roberto Marques, de 61 anos, quando decidiu qual curso seguir na graduação. Também aprovada na Universidade Federal do ABC, a universitária optou pela Esalq devido à proximidade com a sua cidade natal, Limeira, e também pela qualidade de ensino. “Estou ansiosa, alegre e com um pouco de medo.



Beatriz Naitzki estudou em escola pública durante toda a vida e foi aprovada em administração, na Esalq

A princípio vou viajar todos os dias para estudar. Depois analiso se dá para continuar assim ou se mudo para Piracicaba”, revela.

Os pais de Carolina, Roberto e Celina Santos Marques, de 55 anos, têm outros dois filhos em universidade pública e afirmam que a alegria é indescritível.

Natural de Itu, Livia Rebeca Luz da Silva, de 19 anos, fez matrícula no curso de economia. Tímida, a universitária esteve ontem, pela primeira vez, em Piracicaba. “Estou com medo, mas cheia de expectativas. Estudei um ano todo no período da manhã, tarde e noite para ser aprovada”, conta a estudante, que estava acompanhada dos pais Nelson Gomes da Silva, de 61 anos, Nadir Benedita Luz da Silva, de 60 anos, e da irmã, a advogada Lilian Luz Silva Pravatti, de 35 anos.

Aprovado no ano passado em economia na Unesp (Universidade Estadual Paulista), Gabriel Detoni, de 20 anos, optou por encarar mais um ano de cursinho e conquistar o sonho de ingressar na Esalq. “Foi uma decisão difícil, mas tive que tomá-la. Decidi não cursar a Unesp e tentar, mais uma vez, o vestibular da USP. O resultado veio e hoje sou um aluno da Esalq”, conta ele, que estava acompanhado da mãe, a dona de casa Maria Aparecida Detoni, de 45 anos.

INFORMAÇÃO

As matrículas continuam hoje, na Esalq. São 430 novos estudantes em sete cursos. De acordo com o presidente da comissão de graduação, Antonio Augusto Domingos Coelho, este é o momento de informar e tranquilizar pais e alunos. “Eles recebem informações sobre o curso, a universidade, a moradia estudantil, atividades extracurriculares, opções de estágios e bolsas de estudo, entre outras coisas. Além disso, é o momento da entrega dos documentos, quando eles se tornam oficialmente alunos da Esalq”, conta.



Nátalia Ultramari, de 18 anos, fez matrícula ontem, na FOP/Unicamp

FOP

Primeira chamada

Na manhã de ontem, 49 alunos aprovados na FOP/Unicamp (Faculdade de Odontologia de Piracicaba/Universidade Estadual de Campinas) fizeram suas matrículas e foram recepcionados pelo diretor da instituição de ensino, Guilherme Elias Pessanha Henriques. Os novos universitários fazem parte da 59ª turma da faculdade que, em 2016, completa 60 anos. No dia 24 de fevereiro, a FOP espera receber outros 31 estudantes aprovados no vestibular – são 80 novas vagas em 2015. “Além deste primeiro contato com pais e alunos, na primeira semana de aula os novos universitários são recebidos com programação especial. Conhecem a estrutura, as modalidades de bolsas, inclusive a novidade que é o auxílio material odontológico”, conta Henrique. Letícia Iank Oliveira, de 20 anos, abandonou o curso de física médica, que cursava na USP (Universidade de São

Paulo), voltou para o cursinho e foi aprovada em odontologia. “Estou muito feliz e agora tenho mais maturidade. Sei que fiz a escolha certa ao optar pela odontologia”, conta a estudante que também foi aprovada no mesmo curso na USP e na Unesp (Universidade Estadual Paulista). Acompanhada dos pais Luiz Gonzaga Muller de Oliveira, de 49 anos, e Gislaine dos Santos Iank de Oliveira, de 45 anos, além da irmã Gabriela Iank de Oliveira, de 18 anos, que também é estudante da Unicamp, Letícia se disse ansiosa. Assim como Natália Ultramari, de 18 anos, também aprovada na FOP. A universitária é de Valinhos e acreditava que não seria aprovada no vestibular. “Saí da prova desacreditada e foi uma surpresa quando vi o resultado. Estou ansiosa e cheia de expectativas”, conta Natália, que estudava mais de 16 horas por dia e também foi aprovada no curso de odontologia da USP.